

MEIO AMBIENTE

# Ocupação ameaça parque

ANA HELENA PAIXÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Mais de 400 hectares de cerrado estão ameaçados pela ação de empresas, estabelecimentos comerciais e invasores nas redondezas do Parque Ecológico Ezequias Heringer e a Reserva Ecológica do Guará. As duas áreas, quase do tamanho do Parque da Cidade, abrigam a nascente do córrego Guará, uma das maiores variedades de orquídeas do Distrito Federal e diversos animais silvestres. Autoridades locais admitem que a recuperação da área degradada é quase impossível sem que ocorra a remoção de todas as ocupações irregulares. Mas não há previsão para que o trabalho seja concluído.

Em 1964, o governo do Distrito Federal já destinava as áreas 27, 28, 29 e 30 da região administrativa do Guará para a criação de um parque ecológico. A área abriga mais de 50 espécies de orquídeas (15 só nascem ali), 200 tipos de aves, 100 variedades de répteis, 75 de mamíferos e 300 espécies de plantas nativas. Nos quase 100 hectares da reserva está a nascente do Córrego Guará e o encontro dele com o Vicente Pires. O parque ocupa 306 hectares, com área para a pesquisa científica, preservação ambiental e lazer. As duas áreas, porém, estão pressionadas pela ocupação humana.

A 30 metros da cerca da reserva são construídas 16 casas da Vila Tecnológica, no Setor Lúcio

Kleber Lima



DIREÇÃO DO PARQUE DENUNCIA QUE ÓLEO E ESGOTOS SÃO DESPEJADOS NO CÓRREGO GUARÁ: 90% DA ÁGUA ESTÁ POLUÍDA

Costa — o entulho das obras e o lixo dos moradores espalham-se pelas trilhas. Do parque, só na primeira semana de setembro, foram retirados 200 caminhões de lixo. “Donos de bares do Pontão do Cave (em frente ao Cartódromo) despejam esgoto dentro do Córrego do Guará”, afirma o diretor do parque e da reserva, Jansen Custódio. O mesmo é feito pelas famílias que teimam em viver nas duas áreas e por chacareiros que habitam suas redondezas.

O óleo e o sabão que escorrem pela tubulação de águas pluviais dos setores de Cargas e de Inflamáveis também desembocam no córrego. “O esgoto de cada família invasora vai para o córrego. Já instalamos vários processos de autuação contra empresas que jogam resíduos químicos e entulho na área”, afirma a assessora da

Subsecretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal, Cristiane Gonçalves. “Como a ocupação ocorre no cinturão do córrego, 90% da água está poluída e as margens assoreadas pelo desmatamento.”

## Chacareiros

As árvores do lugar também correm risco devido a constante extração de cascas por raizeiros. É o caso do símbolo do Parque, um pau d’óleo com idade estimada em 200 anos. “Eles extraem o óleo de copaíba, expectorante e rejuvenescedor. É proibido. Mas vendem um vidro de 5ml a R\$ 5, na Feira do Guará”, conta o geógrafo e presidente da Sociedade de Amigos da Reserva e do Parque Ecológico do Guará, Adolpho Kesselring.

Levantamento da Subsecretaria de Meio Ambiente do DF, de 2000, dá conta de 200 chacareiros no local. Para a Associação

dos Chacareiros da Margem da Cabeceira do Córrego Guará e Adjacências (Aschaga), são exatos 51. “Vivemos aqui há mais de 20 anos e ajudamos a preservar o lugar”, rebate o presidente da Aschaga, Eduardo de Oliveira. Mesmo assim, todos serão removidos da região. Além de propor recuo de 30 metros na localização atual de comércios e empresas, o governo prepara a remoção dos chacareiros para lotes rurais, de 2 hectares cada, no Recanto das Emas.

“Como eles moram aqui há mais de 20 anos, a remoção pode levar meses. E só podemos recuperar a área degradada e intensificar a fiscalização depois disso”, resigna-se o coordenador da Comissão Permanente para Implantação dos Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo do DF (Comparques), Ênio Dutra.

## OS PROBLEMAS

### Água

● Lançamento de esgoto caseiro e comercial, de resíduos químicos e criação de animais às margens do Córrego Guará compromete a qualidade da água.

### Solo

● Famílias de catadores insistem em se fixar dentro do parque. Mais de 50 chacareiros ocupam irregularmente a área e negociam mudança para o Recanto das Emas com GDF. Além de jogar entulho nas reservas, ocupantes perfuram poços artesianos.

### Vegetação

Raizeiros buscam nas duas áreas, protegidas por leis ambientais, ervas medicinais e cascas de árvore para vender nas feiras do DF. Óleo de copaíba e casca de barbatimão, usados como expectorante e antiinflamatório, são as mais visadas.

### Animais

● Variedades raras de se ver hoje, por conta da constante presença humana. Lobos-guarás e capivaras, que eram caçadas pelos ocupantes, também desaparecem gradualmente da região